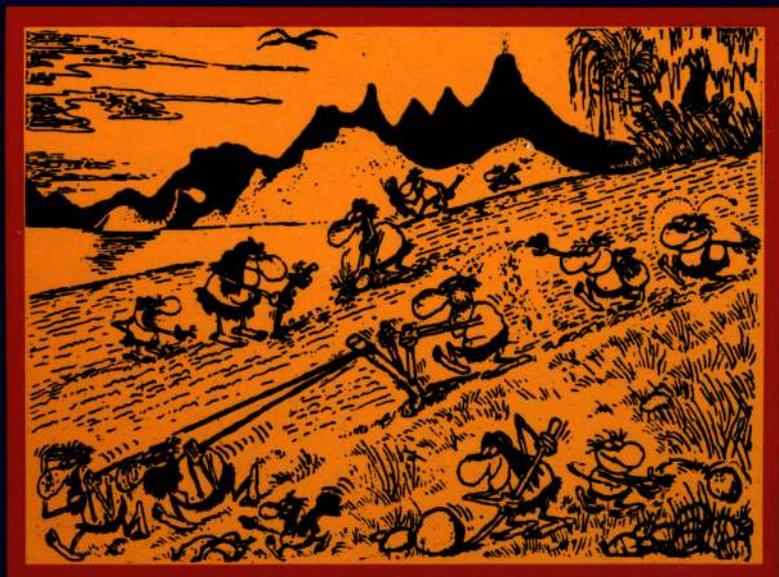




Comida - machadinho 4
CENTRO

A AVENTURA DA COOPERAÇÃO

PARA LER JUNTOS



100

UNICEPE
LIVRARIA-DISCOTECA
Praça Carlos Alberto, 122-A-1clets. 316650 e 318188
P O R T O



Para ler em grupo — Doz doze anos em diante

**A Aventura da Cooperação – ROMPAN FILA EDICIONES
BUENOS AIRES – ARGENTINA**

**Direitos para a língua portuguesa – CENTELHA,
PROMOÇÃO DO LIVRO, S.A.R.L.**

Colecção “A Minha Machadinha”

- 1. O Povo que não queria ser Cinzento**
- 2. O Chile não é um Conto**
- 3. A Ultra-Bomba**
- 4. Ismael ou a História de um Menino Palestino**
- 5. A Aventura da Cooperação**

A AVENTURA DA COOPERAÇÃO

Criação do
Grupo de Trabalho
coordenado por:



Augusto Bianco
Elias Zalcman e
Mirta Goldberg.

desenhos:
Tabaré

diagramação:
Marcelo Mazzei

tradução:
M. Magalhães

revisão:
Soveral Martins



COOPERATIVA AVENTURA



Índice

| | |
|--|----|
| História do Cooperativismo | 6 |
| Um exemplo: As Cooperativas Agrárias | 22 |
| O que é a Cooperação | 26 |
| Que deu ao Homem a Cooperação | 30 |
| A primeira cooperativa moderna: "Rochdale" | 33 |
| O Cooperativismo no mundo | 38 |
| O Movimento Cooperativista na Argentina | 39 |
| Que tipo de cooperativa poderás formar | 43 |
| Os Princípios Cooperativos | 44 |

História do Cooperativismo

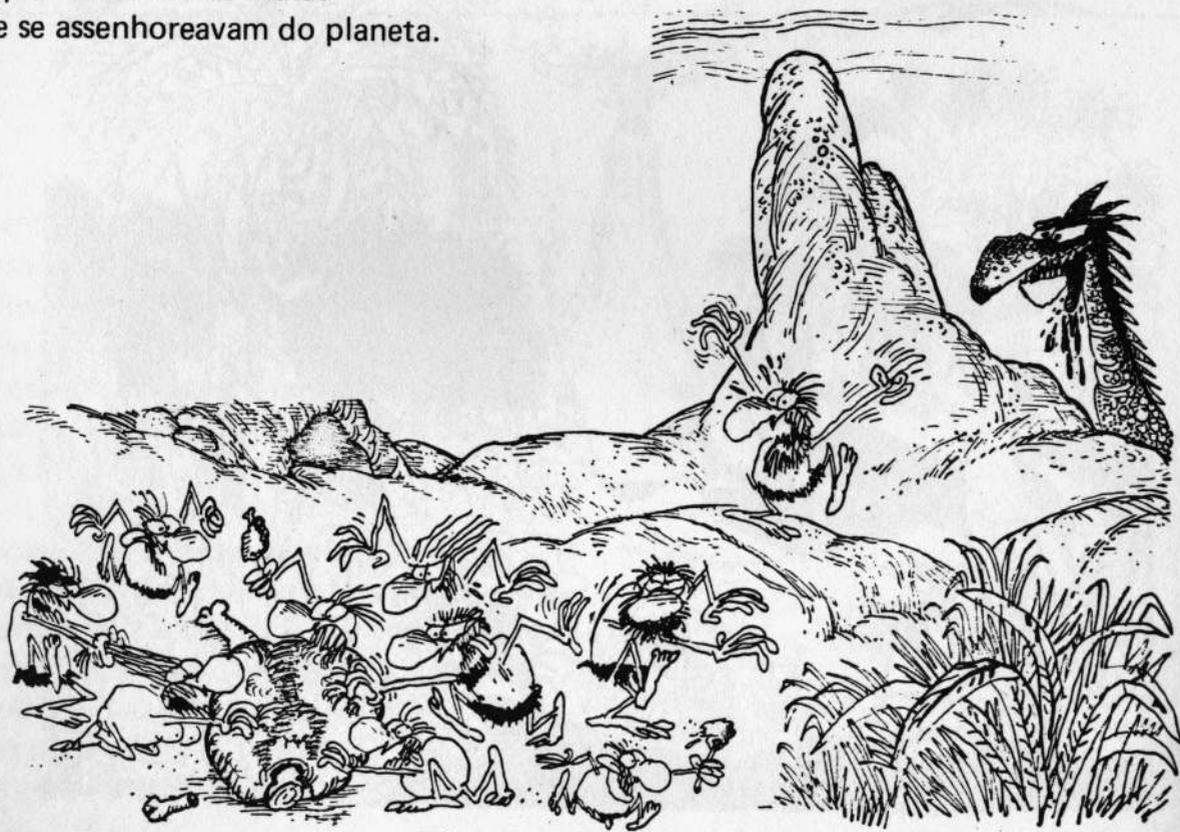
1

No Princípio dos tempos
quando no espaço celeste
nasceu um planeta chamado Terra,
e se povoou de vida,
entre os seres que o habitavam, havia um,
que viria a destacar-se de todos os outros:
o ser humano.

Nessa altura, sobre a terra
não se erguia ainda uma única choupana
nem existia uma única ferramenta
e os homens nem sequer sonhavam
que um dia viajariam pelo espaço
e que as crianças nas escolas
os estudariam nos livros de leitura.



Aqueles primeiro homens
viviavam em cavernas,
não sabiam falar,
lutavam entre si como animais,
e fugiam espavoridos
perante os enormes répteis
que arrasavam as matas
e se assenhoreavam do planeta.



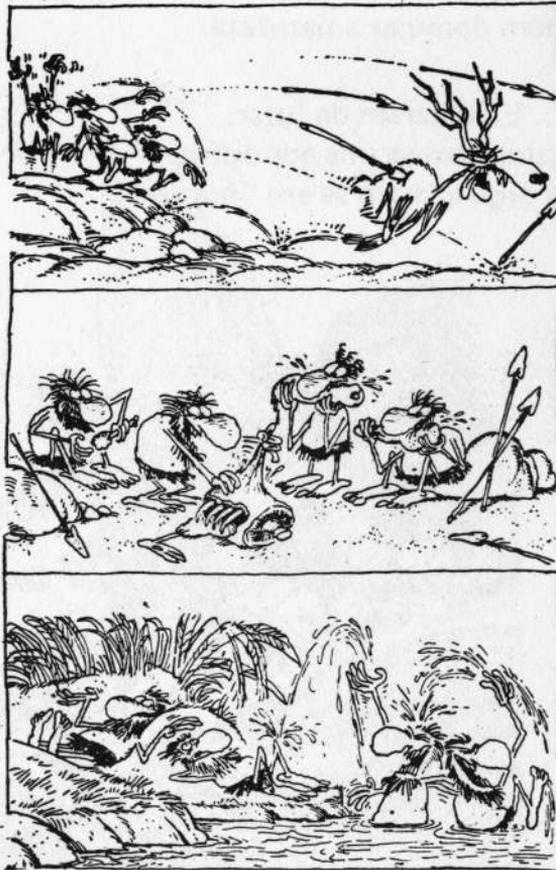
Mas um dia,
reflectindo sobre os seus problemas,
compreenderam que, isolados,
cada um para seu lado,
não poderiam vencer os outros animais
nem dominar a natureza.

... E deixaram de lutar.
Juntaram-se uns aos outros
e organizaram-se em "hordas".

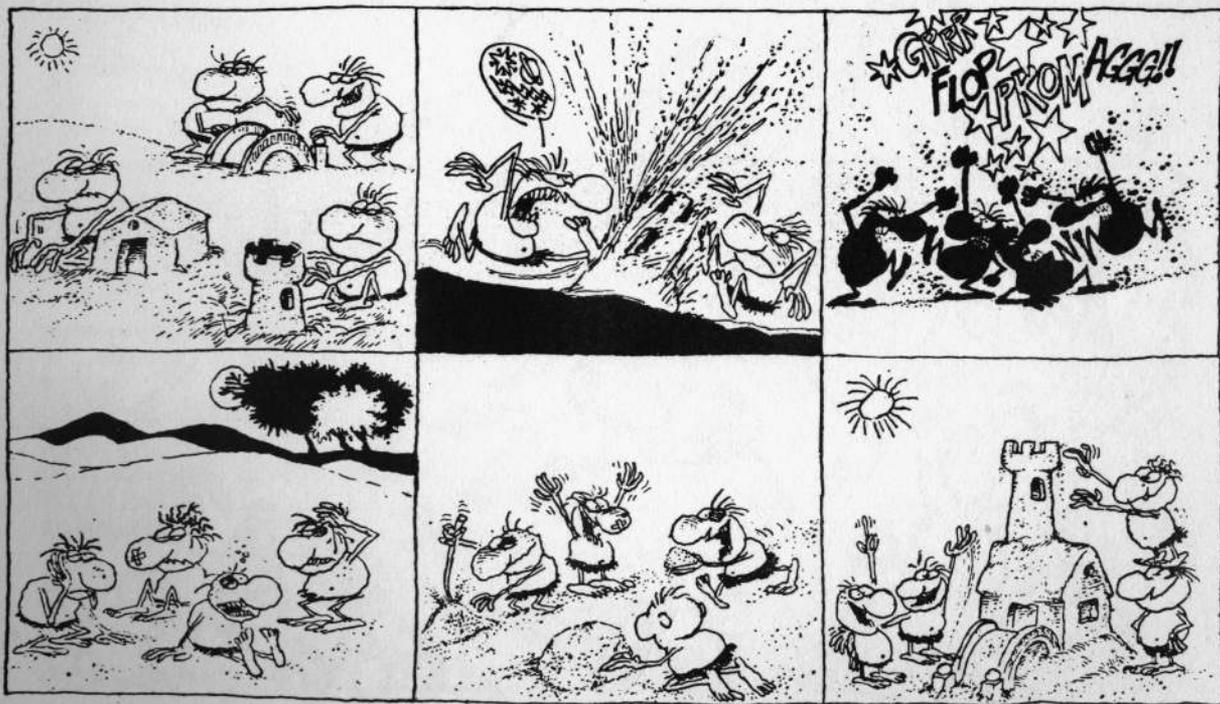


Depressa compreenderam que da participação,
da solidariedade,
da fraternidade entre os homens,
nascia uma força que os tornava invencíveis.
Descobriram que do trabalho comunitário
nascia algo,
que nunca tinham encontrado
quando isolados.

Descobriram que o medo compartilhado
é menos medo;
que a força compartilhada é mais força,
que o ser humano é mais humano
quando está junto a outro.



Sem o saberem, tinham dado um passo de extraordinária importância.
Tinham descoberto que se podia viver de outra maneira.
Tinham descoberto os rudimentos da cooperação.

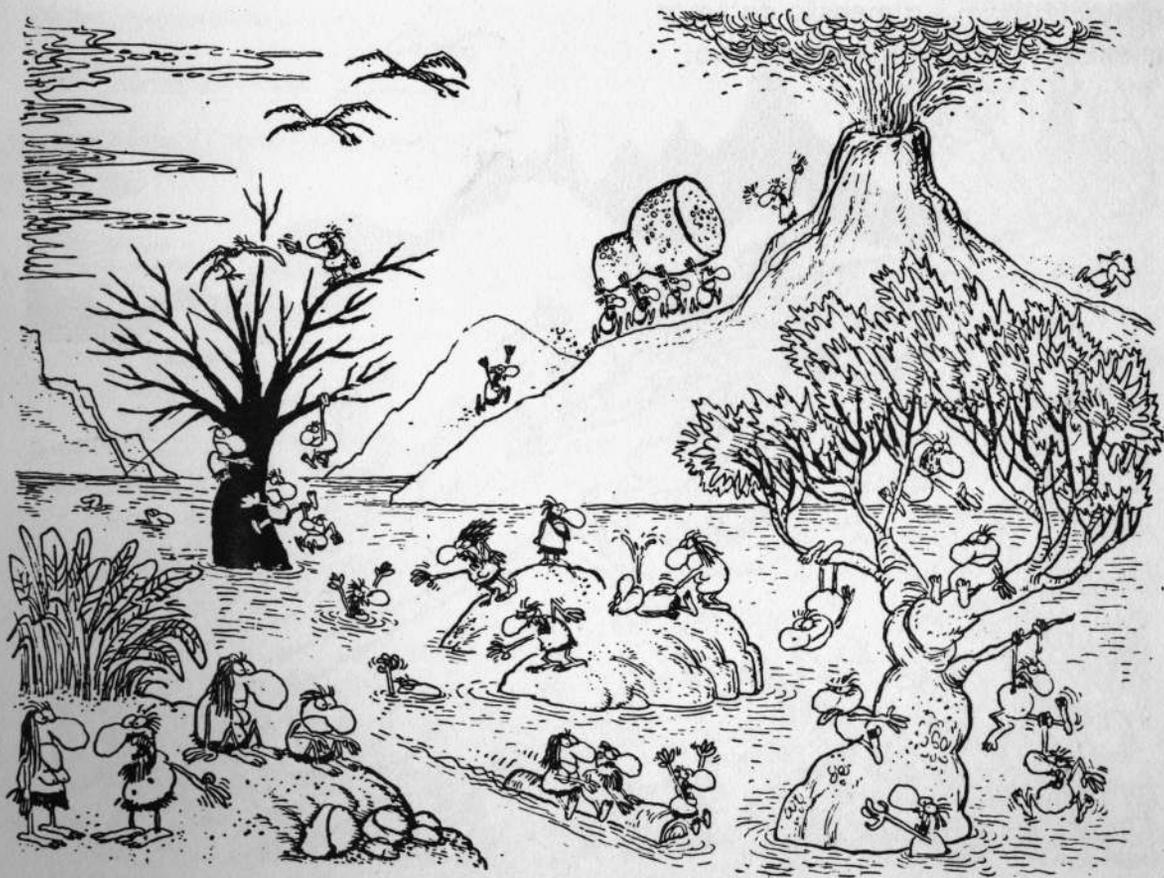


Descobriram que o jogo era mais jogo
e o trabalho menos trabalho,
se os faziam juntos.

Organizaram-se: e venceram os animais gigantes.
Cooperaram: e entre todos criaram a linguagem;
inventaram a escrita.

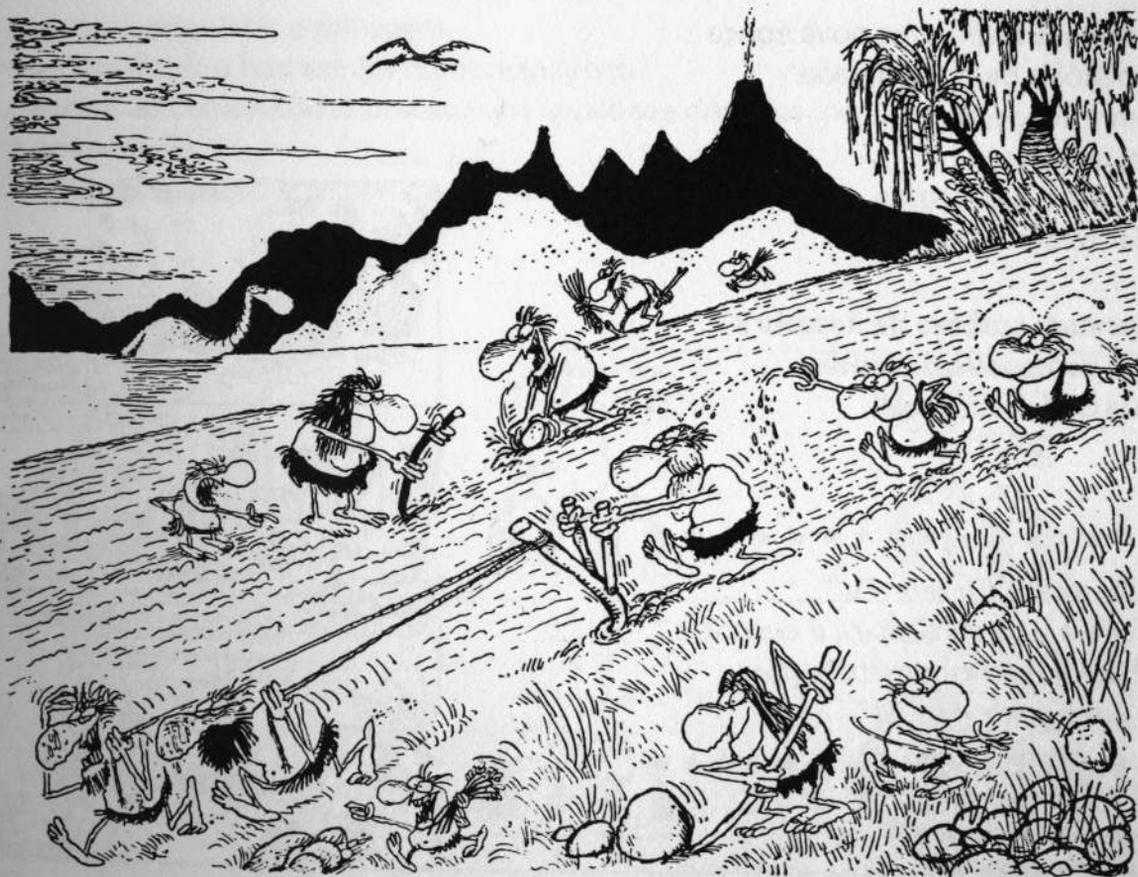
Organizaram-se e ergueram povos, cidades.
Aprenderam a lutar contra as doenças
e a dominar as forças da natureza.





Foi cooperando,
que os homens desenvolveram a sua inteligência
e se transformaram em seres superiores
aos outros animais.

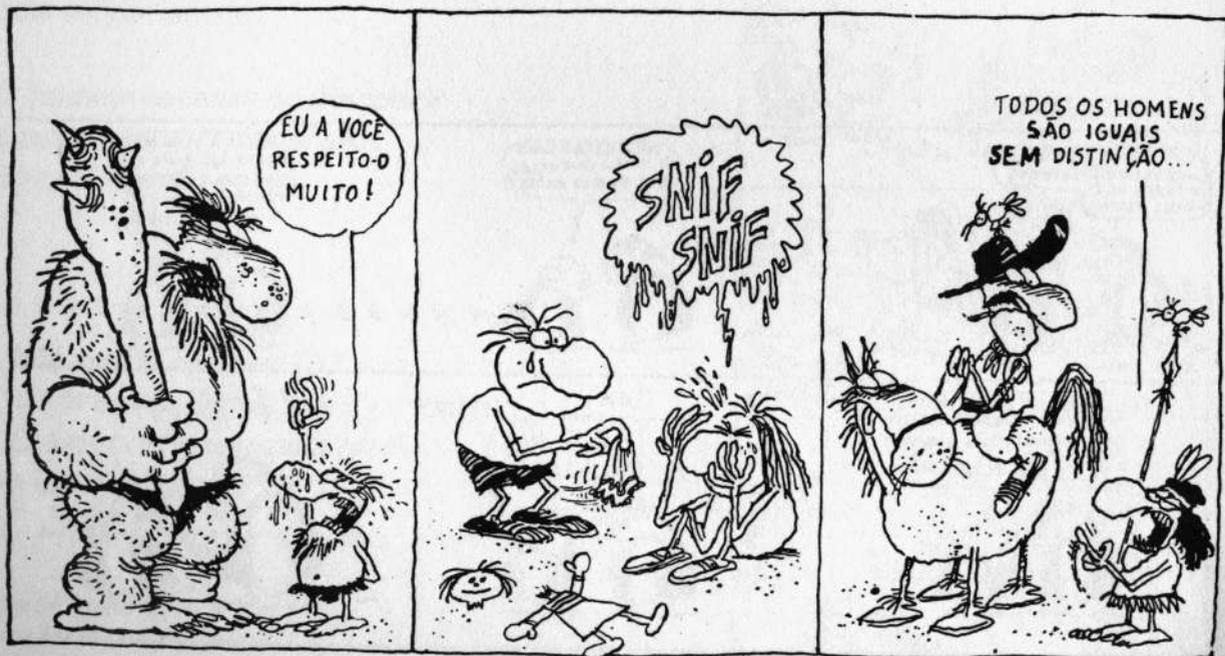
Foi trabalhando juntos,
que descobriram a dimensão do amor
que existe no trabalho cooperativo.



Mas o caminho da cooperação viria a revelar-se longo e difícil, estender-se-ia ao longo de milhares de anos, de guerras, conquistas e pilhagens, através das quais o homem foi compreendendo que apenas as comunidades baseadas na igualdade dos seus membros e na cooperação alcançam o progresso e gozam de felicidade.

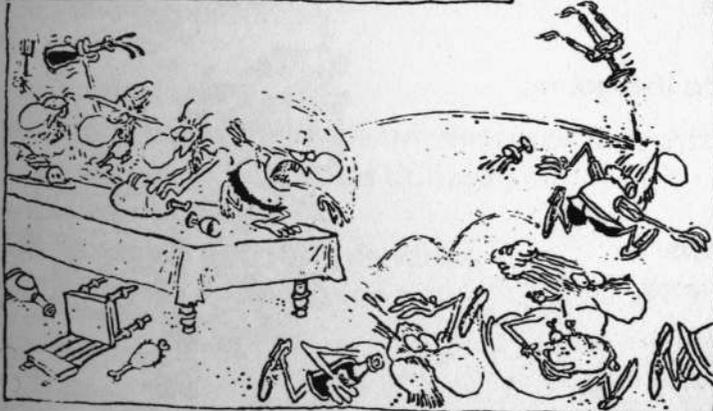
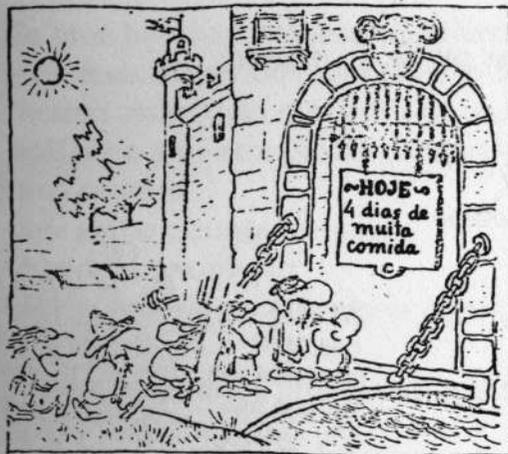


Foram necessários milhares de anos
para o homem aprender a escolher
entre cooperação e egoísmo
e instituir as leis que tornam uma sociedade mais justa:
as leis do respeito, da solidariedade, da igualdade.



Mas ainda hoje há homens
que estão contra a cooperação,
que estão contra a igualdade
entre os seres humanos.
Ainda hoje há homens,
que ao princípio humanitário
de "um por todos e todos por um",
preferem opôr o "cada um por si".





Um exemplo: As Cooperativas Agrárias

Na América do Sul, ou em Portugal, como noutras partes do mundo, ainda hoje, muitos camponeses trabalham a terra com meios primitivos.

Cada um para seu lado, os pequenos agricultores procuram sobreviver produzindo alimentos e objectos que em geral só chegam para o consumo familiar.

Vivem em casas precárias.

Muitas vezes os filhos não podem ir à escola, e, se adoecem, não podem recorrer a um médico.

Como não têm meios de transporte para levar os produtos à cidade, têm que vender a produção (quando lhes sobra) a intermediários, que quase nunca pagam o preço justo.

Assim os seus sacrifícios serão inúteis.
As suas vidas decorrerão sem esperança,



e os seus desejos de progresso
irão morrendo pouco a pouco.
E com o tempo, até a injustiça
acabará por lhes parecer uma coisa natural.

Se uma família camponesa ganhasse a lotaria
e pudesse dispôr dos avanços da tecnologia moderna,
mesmo assim, não resolveria os seus problemas,
pois seria anti-económico comprar, por exemplo,
uma ceifeira
para ceifar poucos hectares.
Ou comprar um silo
para guardar uma mão-cheia de trigo.

Para resolver estes problemas pela raiz
faz falta outra coisa:
faz falta participar.

Então sim, valerá a pena
dispôr de uma ceifeira, de um silo ou de um motor,
já que, quando uns não os utilizam,
utilizam-nos outros.
O silo guarda a colheita de vários,
o motor rega os campos de todos.



Com ceifeiras, silos e motores,
com camions, fertilizantes e vacinas,
com o trabalho organizado de todos,
produz-se mais com menos gasto,
com menos sofrimento, com mais alegria.

E ao venderem eles próprios os seus produtos na cidade,
os camponeses conseguem melhores preços para as suas mercadorias
(eliminam os intermediários parasitas)
e podem assim vender mais barato
beneficiando toda a gente.

Só **unidos**,

é que os pequenos e médios agricultores
podem competir no mercado com as empresas agrícolas
que monopolizam a terra.

Assim, unindo ao progresso da ciência
a cooperação entre os homens,
a situação muda radicalmente.

Unir-se, cooperar, trabalhar juntos,
um por todos e todos por um,
é o único caminho,
para alcançar uma existência digna
e construir uma sociedade em constante progresso.



Q que é a Cooperação

Cooperar é partilhar coisas.

Ao compartilhar, os homens aprendem a conhecer-se,
a viver como seu o problema do seu semelhante.

Ao compartilhar, o homem aprende a respeitar,
aprende a amar o seu semelhante.

Cooperar é dar e receber.

Dar e receber é a essência do homem.



O homem só progride
numa comunidade organizada.
E só nessa comunidade,
o homem alcança o seu pleno desenvolvimento.

Não há indivíduos sem comunidade,
nem comunidade sem respeito pelos indivíduos.
Todos os homens têm algo a ensinar aos seus semelhantes
algo com que contribuir para o progresso da comunidade.
Do contrato entre os homens
surgem sempre homens melhores.

O entusiasmo de uns
ajuda a superar o cansaço de outros,
e os que estão cansados
descobrem, na solidariedade,
que os outros lhes testemunham,
que, no trabalho cooperativo,
está a chave da felicidade humana.

Quando a cooperação entre os homens
se transforma numa forma de vida,
isto é, quando a vida toma a forma de cooperação,
o homem descobre que a cooperação
se torna costume imprescindível,
tão natural como andar a cavalo ou iscar o anzol,
tão natural como respirar,
tão natural como quererem-se uns aos outros.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

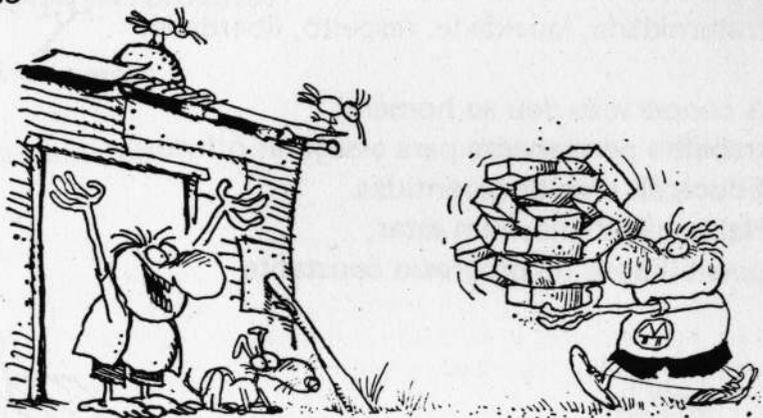
"PARA OS OUTROS"

*Eu não sou melhor que o Pedro
não valho mais que o João,
se querem dar-me um preço,
que seja o da Humanidade.*

*... O meu canto e o meu coração
são para os outros.*

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Maria Helena Walsh
"Juguemos en el mundo"
Grabaciones CBS

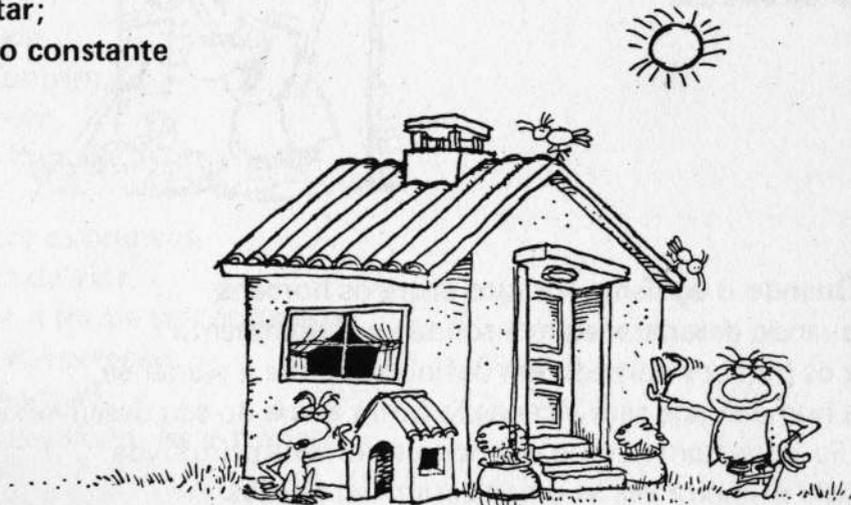


Quando o egoísmo for raro entre os homens,
quando desaparecerem a solidão e o isolamento
e os homens aprenderem definitivamente a ajudar-se,
a humanidade terá alcançado outra etapa do seu desenvolvimento,
tão importante como quando os homens primitivos
pela primeira vez se organizaram em hordas.

Que deu ao homem a cooperação

Desenvolveu-lhe o sentido da vida e do trabalho,
antes esgotados no egoísmo e na solidão.
Canalizou as melhores qualidades do ser humano:
fraternidade, igualdade, respeito, liberdade.

A cooperação deu ao homem:
trabalho permanente para assegurar o futuro.
Educação e saúde garantidas.
Habitação digna; bem estar;
possibilidade de **progresso constante**



A cooperação:

Põe a terra ao serviço de quem a trabalha,
muitos camponeses reunidos em cooperativa,
podem trabalhar as suas terras.

Propicia aos trabalhadores os seus meios de trabalho.
de modo a não dependerem de outros
para ganhar a vida.

Propicia uma distribuição mais justa dos produtos.

Organiza a produção
segundo as necessidades reais dos homens.

Acaba com o uso da força
para resolver os problemas da comunidade.

Possibilita a eliminação
dos intermediários parasitas.

A cooperação
faz do indivíduo um homem
e da união dos homens
uma verdadeira sociedade.



A cooperação
travou uma batalha frontal e revitalizadora
com o egoísmo de um sistema económico
baseado na competição e no individualismo
que tanta dor causou à humanidade.

“O cooperativismo é a luta contra o egoísmo
e constitui um genuíno movimento democrático
surgido das próprias entranhas do povo”.

“... As cooperativas argentinas foram e são
a defesa contra os monopólios”.

“O cooperativismo é uma ferramenta idónea
para construir uma sociedade nova,
defensora dos direitos populares,
e capaz de plasmar grandes transformações sociais”.
in “La Opinión” 18-6-76

“As cooperativas são semente de paz e solidariedade
que devem servir para vencer o subdesenvolvimento,
o abuso económico e o atraso social”.
in “La Nación” 16-10-76

A primeira cooperativa moderna: »Rochdale«

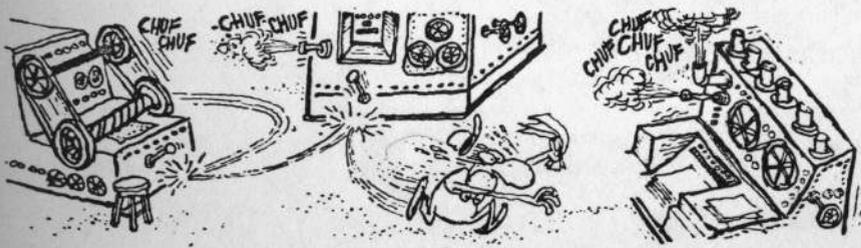
Corre o ano de 1844. A Europa está em plena revolução industrial.

As novas máquinas automáticas
tiram o trabalho a milhares de operários.

Aproveitando-se dos poucos postos disponíveis
(a "oferta" de trabalho ultrapassa em muito a "procura")
e da desorganização dos trabalhadores

(ainda não existem os sindicatos),
os capitalistas dão emprego aos que aceitam trabalhar
pelo salário mais baixo,
e deixam os outros na rua.

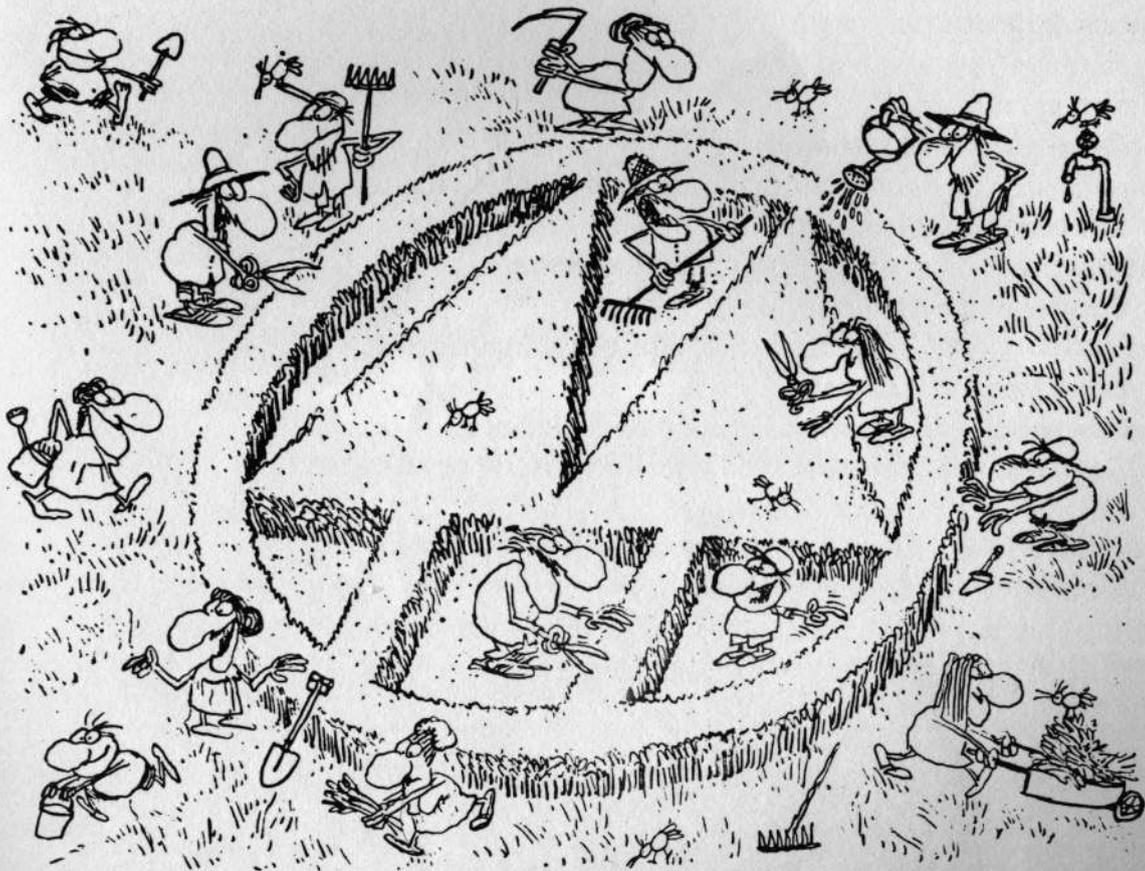
Assim, a situação dos trabalhadores torna-se insuportável.



Uma noite, um grupo de operários textéis
reunem-se para discutir a situação.
São 27 homens e uma mulher:
a maior parte analfabetos,
e, no entanto, essa noite
vem dar origem
aos princípios básicos do cooperativismo mundial.

Recorrendo às suas últimas economias,
cada participante entra com uma libra esterlina.
Sabem que numa sociedade baseada no livre uso do capital,
nada se consegue sem dinheiro.
Vão comprar por junto, para obter melhor preços,
e poder assim, com o mesmo salário, comprar mais coisas.
Nasce, deste modo, a primeira cooperativa de consumo
que persistirá até aos dias de hoje:
a Cooperativa de Rochdale.

A princípio não é fácil.
No entanto, 10 anos depois, a Cooperativa de Rochdale
tem já 1.400 sócios
e um capital de 11.000 libras esterlinas.



É à sombra desta experiência concreta que as cooperativas, tal como hoje as conhecemos, nascem como cogumelos por esse mundo, proporcionando um novo instrumento para o constante aperfeiçoamento da sociedade dos homens.

Nascem assim:

1/ Cooperativas de trabalho:

Para produzir por conta própria e obter melhores receitas.

2/ Cooperativas de crédito:

Para emprestar dinheiro a quem mais necessita.

3/ Cooperativas de consumo:

Para proporcionar artigos mais baratos aos trabalhadores.

4/ Cooperativas agrárias:

Para trabalhar a terra própria com maior eficiência.

5/ Cooperativas de electricidade, telefónicas, de água potável:

Para levar os serviços mais essenciais às comunidades mais afastadas ou com menos recursos.

6/ Cooperativas de toda a espécie:

Que tornam possível o progresso dos sectores menos favorecidos, que se opõem ao lucro excessivo dos grandes monopólios em benefício das maiorias.



Família de camponeses da Beira em plena lavoura

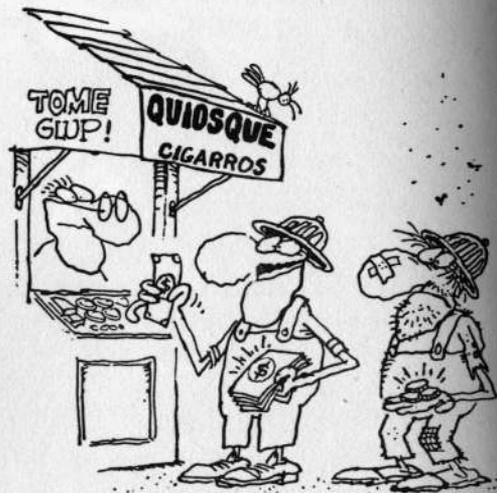
O Cooperativismo no mundo

Como fruto daquela longínqua experiência, hoje, só na Inglaterra, as Cooperativas de Trabalho ocupam 200 fábricas.

Nessas cooperativas os trabalhadores auferem melhores salários, trabalham menos e em melhores condições que nas empresas privadas ou estatais.

Obtêm maior produção, e os bens produzidos são mais baratos que os provenientes de empresas privadas.

No mundo, 600 milhões de pessoas estão associadas num milhão de cooperativas. Isto quer dizer que um terço da humanidade encontrou na cooperação o caminho do progresso e do bem estar. Isto quer dizer que há 600 milhões de pessoas no mundo que todos os dias vão construindo as bases para alcançar uma sociedade mais justa através de uma nova organização da economia e das relações entre os homens.



O Movimento Cooperativista na Argentina

Em 1898 nasce a Primeira Cooperativa Argentina: "O Progresso Agrícola de Pigué", uma cooperativa de seguros para segurar as colheitas contra os desastres naturais.

Em 1926 existiam no país 50 cooperativas de toda a espécie.

Actualmente há mais de 5.000, com quase 6 milhões de associados, isto é, quase 25% da população total.

E se pensarmos que cada associado faz participar dos benefícios do cooperativismo toda a sua família, então mais de metade dos argentinos, participam directa ou indirectamente no movimento cooperativista.

Na Argentina:

Há 1.400 Cooperativas Agrárias, com 500.000 sócios.

Há 708 Cooperativas de Crédito, com 2.000.000 sócios.

Há 400 Cooperativas de Trabalho, com mais de 50.000 sócios.

Há 703 Cooperativas de Electricidade, com 1.000.000 sócios.



Há: Cooperativas de Educação,
para educar melhor por menor preço,
como a escola "Juan B. Justo",
integrada pelos pais dos alunos.

Há: Cooperativas Artísticas,
como o "Conjunto Musical de Buenos Aires".

Há: Cooperativas de Trabalho,
como a formada pelo pessoal do restaurante
dos caminhos de ferro argentinos.

Há: Cooperativas Escolares,
formadas pelos alunos para obter materiais, alimentos,
ou artigos desportivos a baixo preço,
como a Escola n.º 22 de São Telmo.

Há: Cooperativas de Teatro,
como o "Teatro Popular da Cidade".

No teu país, Portugal, tu poderás
também, descobrir muitos exemplos...
Poderás descobri-los no Alentejo,
como agentes da Reforma Agrária, se
pedires aos teus pais que te levem lá nas tuas férias...

Poderás descobri-los nos campos do norte.
Bastará que organizes, na tua escola,
uma excursão até Barcouço. Terás
lá à tua espera um passeio de tractor...

Poderás descobri-los nas cidades. Talvez
mesmo à tua porta, fazendo teatro
como, por exemplo, a Barraca ou livros
como o que estás a ler e em que, para tu aprenderes,
cooperaram argentinos com portugueses e,
dentro da Centelha, todos, sem outro lucro
que não o de sermos solidários com a tua aprendizagem.



Camponeses de uma cooperativa agrícola no Alentejo

Que tipo de cooperativa poderás formar?

Na tua freguesia:

No teu bairro:

Na tua escola:

No teu clube:

Para as tuas brincadeiras, distrações, diversões, divertimentos, tempos livres:

Para os teus estudos:

Os princípios Cooperativos

As cooperativas devem basear-se nos seguintes princípios:

1 Qualquer sócio de uma cooperativa pode entrar e sair livremente dela.



- 2** Todos os sócios têm os mesmos direitos e podem participar no governo da cooperativa. (Um homem = um voto).



- 3** As cooperativas são independentes de posições políticas e religiosas.



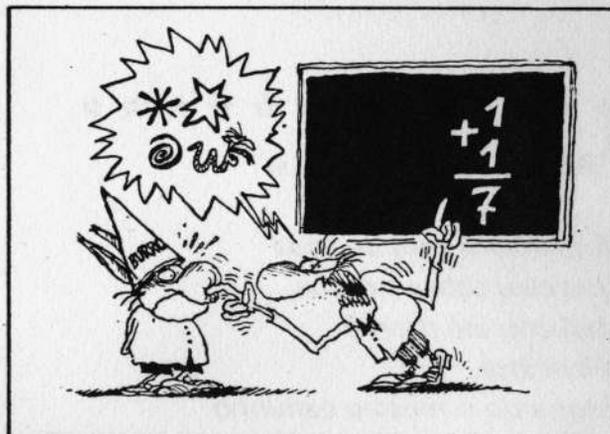
- 4** As cooperativas não têm fins lucrativos: a sua finalidade é prestar serviços.



- 5** Nas cooperativas não há lucros, mas apenas excedentes, e estes excedentes distribuem-se proporcionalmente segundo o esforço prestado por cada sócio.



6 As cooperativas
devem fomentar a educação



7 As cooperativas
devem cooperar especialmente
com outras cooperativas.



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

"AS GOTAS DE ÁGUA"

*A primeira gota de água
que caiu sobre a rocha,
deslizou até morrer
silenciosa.*

*Seguindo o mesmo caminho
caiu a segunda gota...
e outra e mais outra... e lentas,
as gotas deslizavam pela rocha.*

*Agora o sulco é já uma caverna
que devora a dura rocha.
Qual foi a mais forte
a mais potente das gotas?
Não foi a primeira
nem a segunda, nem nenhuma outra:
foram todas.*

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

Apeles Mestres (poeta catalão)
Antolog. Poética Univers.
Edit. Zig-Zag.